

Risco ambiental

A invasão da Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto provoca justa apreensão aos moradores do Distrito Federal. A região abriga alguns dos principais córregos, nascentes e lençóis freáticos que alimentam a Barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de água de quase 70% da população.

Segundo fiscais do Ibama, mais de três mil hectares da Floresta Nacional de Brasília, onde se localiza a APA, foram cercados por candidatos a lote. São mil e cem pessoas organizadas, que se dizem membros da Associação do Movimento Democrático dos Pequenos Agricultores Sem-Terra e Sem-Teto Nova Esperança, que pretendem se estabelecer no local à força. Já começaram a desmatar e a comprometer a cobertura vegetal, porta aberta às erosões, comuns em decorrência da chuva. A fiscalização da área é precária. Só doze homens trabalham em horário alternado.

O quadro é preocupante. Brasília está cercada de invasões e condomínios irregulares. Novos núcleos surgem a cada dia e pressionam o equipamento urbano. Os moradores demandam luz, água, esgoto, telefone, estradas, escolas, transporte, segurança. A cidade não está preparada para absorvê-los. Faltam empregos, moradias, infra-estrutura adequada.

O governo tem-se revelado impotente no combate à ocupação desordenada da

terra. A timidez e às vezes a omissão das autoridades estimulam a vinda de levas de migrantes que aqui chegam em busca de terra e de melhores condições de vida. Estimula, também, a reincidência, como no caso da APA, ocupada pela oitava vez.

Brasília ainda não completou 40 anos. A cidade tem tudo para ser planejada não só arquitetonicamente, mas também na proteção ambiental. Nos últimos quinze anos, aprofundou-se o conhecimento da ecologia. Os governantes, hoje, têm responsabilidade dobrada no cuidado ao meio ambiente. Sabem que medidas preventivas são mais eficazes, menos dolorosas e mais baratas. Se deixarem o problema se instalar, a situação se complica.

É a triste realidade que as principais capitais do Sudeste estão vivendo. A ocupação desordenada desmatou, avançou no leito dos rios, acabou com a cobertura vegetal. O resultado são enchentes cada ano mais violentas. Corrigir os erros do passado implica problemas financeiros, sociais e políticos de difícil solução.

O desrespeito à natureza cobra o preço amanhã. Por ser nova, Brasília tem muitos espaços, necessários ao equilíbrio ecológico da região. Ocupá-los sem os cuidados exigidos significa decretar a falência da cidade em futuro não muito remoto. São Paulo serve de exemplo. A tragédia da capital paulista não caiu do céu. Foi construída. Subdesenvolvimento não se improvisa.